



Confiança, utilização e atitudes em relação à IA: estudo global e *insights* por país, 2025

Portugal

Relatório a nível nacional

N = 1031

Abril de 2025

KPMG International
kpmg.com

Universidade de Melbourne
unimelb.edu.au

Este estudo é apoiado pela parceria de investigação da Cátedra de Estudos sobre Confiança (*Chair in Trust*) entre a Universidade de Melbourne e a KPMG.

Confiança na IA – Não é um dado adquirido

A Inteligência Artificial (IA) já não é uma tecnologia emergente

Tornou-se uma força integral que está a reconfigurar as indústrias, a redefinir o trabalho e a influenciar a vida quotidiana a um ritmo sem precedentes.

No entanto, os resultados do estudo global, intitulado «Trust, attitudes and use of AI, a global study» (Confiança, utilização e atitudes em relação à IA), realizado pela Universidade de Melbourne em colaboração com a KPMG International, revelam que a literacia em IA, a utilização responsável e a governação da IA, bem como a sua regulamentação não estão a acompanhar a velocidade de adoção da IA.

Os dados por país discriminam os principais resultados e insights do inquérito em Portugal em comparação com os dados de referência globais do estudo de 2025, realizado em 47 países e jurisdições.

Muitas organizações estão a implementar rapidamente a IA sem que seja dada a devida atenção às estruturas necessárias para garantir a transparência, a responsabilização e a supervisão ética, que são elementos essenciais para a confiança.

A combinação da rápida adoção, da baixa literacia em IA e da debilidade das estruturas de governação a nível mundial está a criar um ambiente de risco complexo.

Qual é a posição de Portugal neste panorama global?

Insights de Portugal comparados com a perspetiva global

47

países

48,340

inquiridos

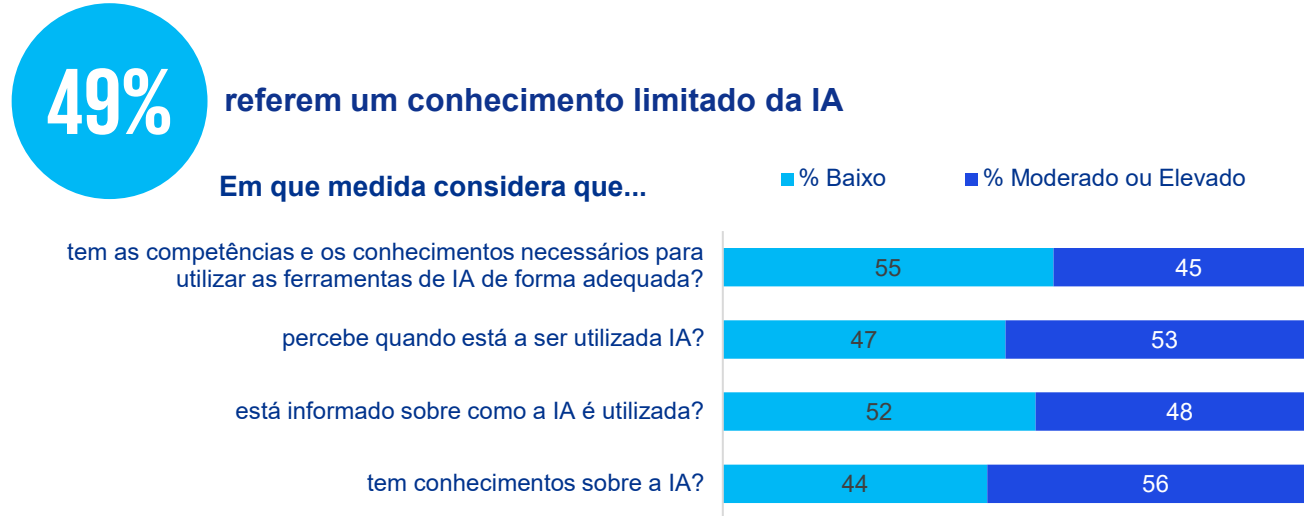
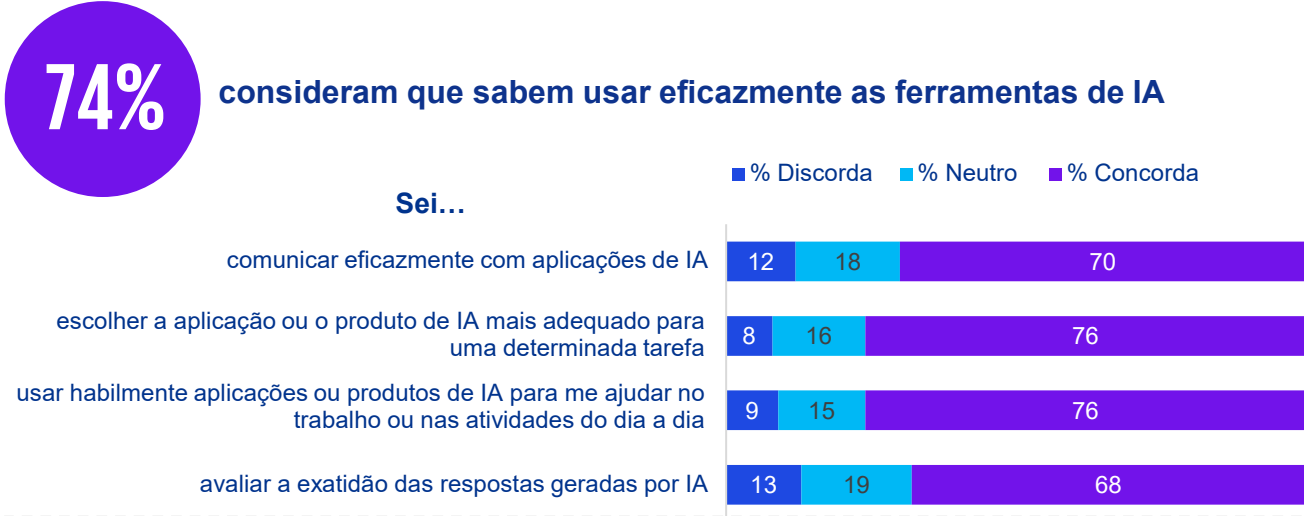
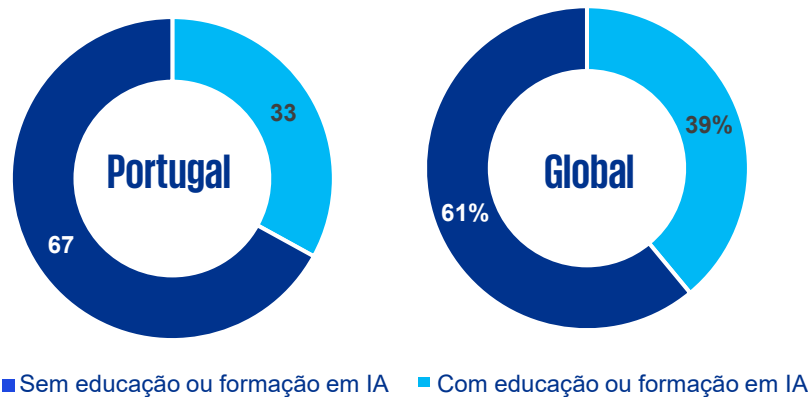
- Amostra mínima de N=1000 por país
- Amostras representativas a nível nacional em termos de idade, sexo e região na maioria dos países
- Representa a diversidade de níveis de escolaridade, rendimentos e setores de atividade

ARGENTINA	CHILE	EGITO	HUNGRIA	LETÓNIA	NIGÉRIA	ESLOVÁQUIA	SUIÇA
AUSTRÁLIA	CHINA	ESTÓNIA	ÍNDIA	LITUÂNIA	NORUEGA	ESLOVÉNIA	EAU
ÁUSTRIA	COSTA RICA	FINLÂNDIA	ITÁLIA	POLÓNIA	PORTUGAL	ÁFRICA DO SUL	REINO UNIDO
BRASIL	COLÔMBIA	FRANÇA	IRLANDA	MÉXICO	ROMÉNIA	COREIA DO SUL	ESTADOS UNIDOS
BÉLGICA	REP. CHECA	ALEMANHA	ISRAEL	PAÍSES BAIXOS	ARÁBIA SAUDITA	ESPAÑA	TURQUIA
CANADÁ	DINAMARCA	GRÉCIA	JAPÃO	NOVA ZELÂNDIA	SINGAPURA	SUÉCIA	

Os portugueses têm níveis moderados de literacia e formação em IA



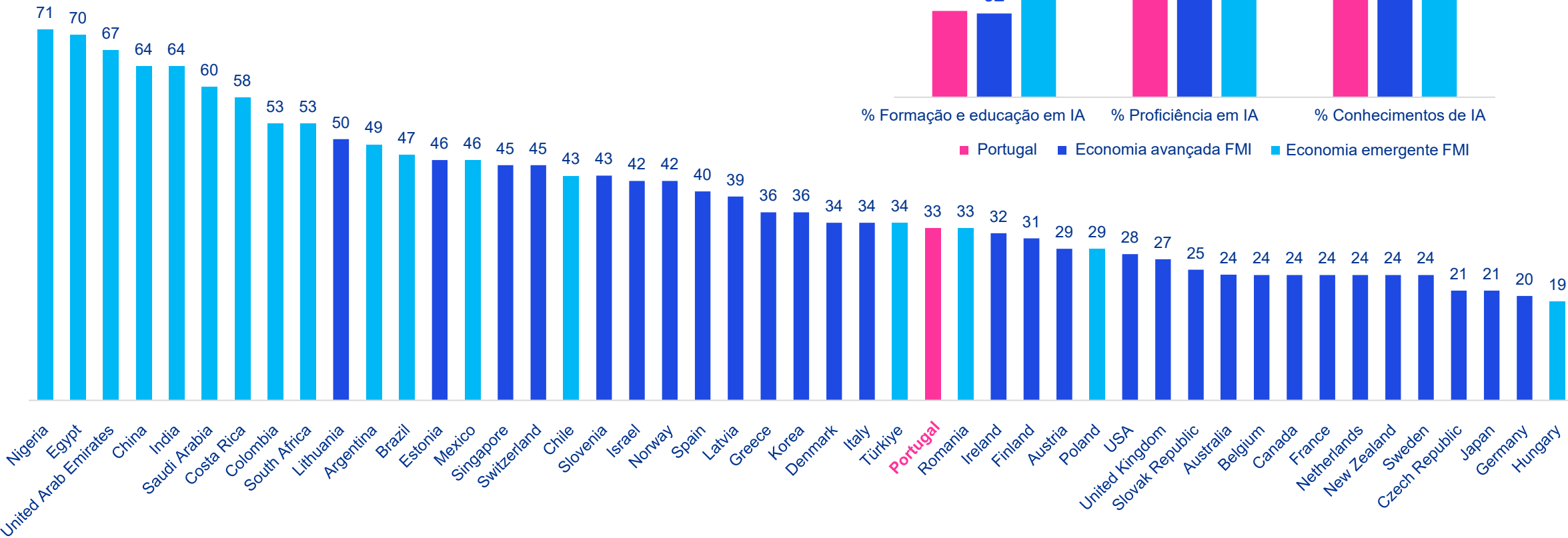
Formação em IA



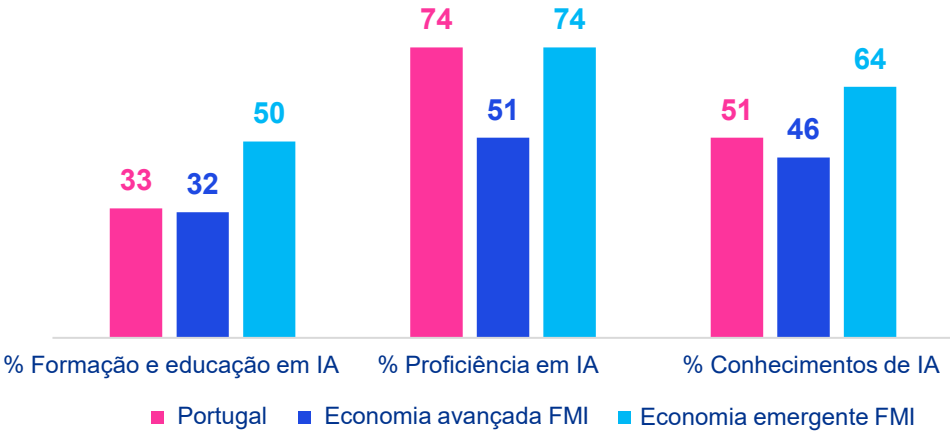
Portugal está atrás de muitos outros países na formação e literacia em IA

% Educação ou formação em IA

- Economia avançada FMI
- Economia emergente FMI



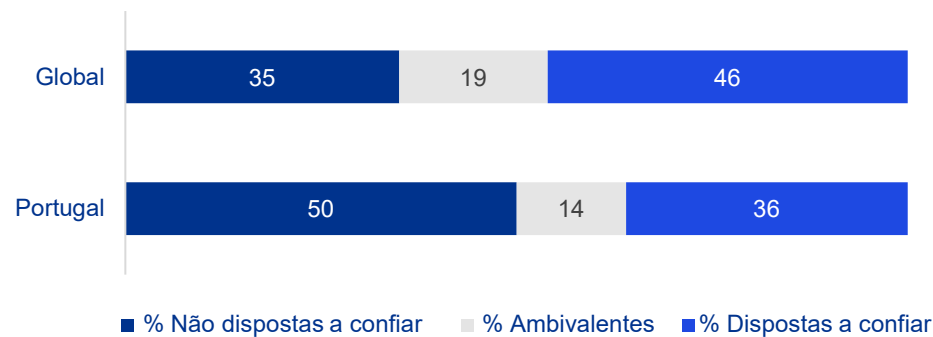
Literacia em IA por grupo económico



Portugal tem uma baixa confiança e aceitação da IA



Até que ponto está disposto a confiar na IA (p. ex., confiar nas informações fornecidas por um sistema de IA):



Baixo nível de confiança nas aplicações comuns de IA, incluindo as ferramentas de IA generativa, a utilização da IA nos cuidados de saúde e nos recursos humanos

Pessoas mais confiantes

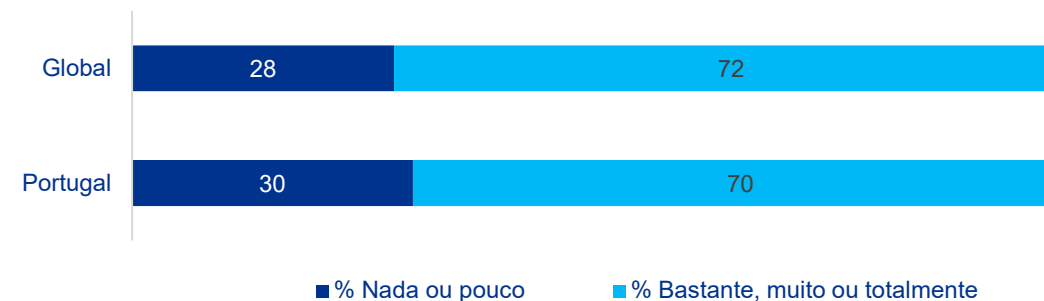
na capacidade da IA para prestar um serviço útil e produzir resultados que cumprem o objetivo pretendido

Pessoas menos confiantes

na segurança da utilização da IA e nos princípios éticos subjacentes à IA



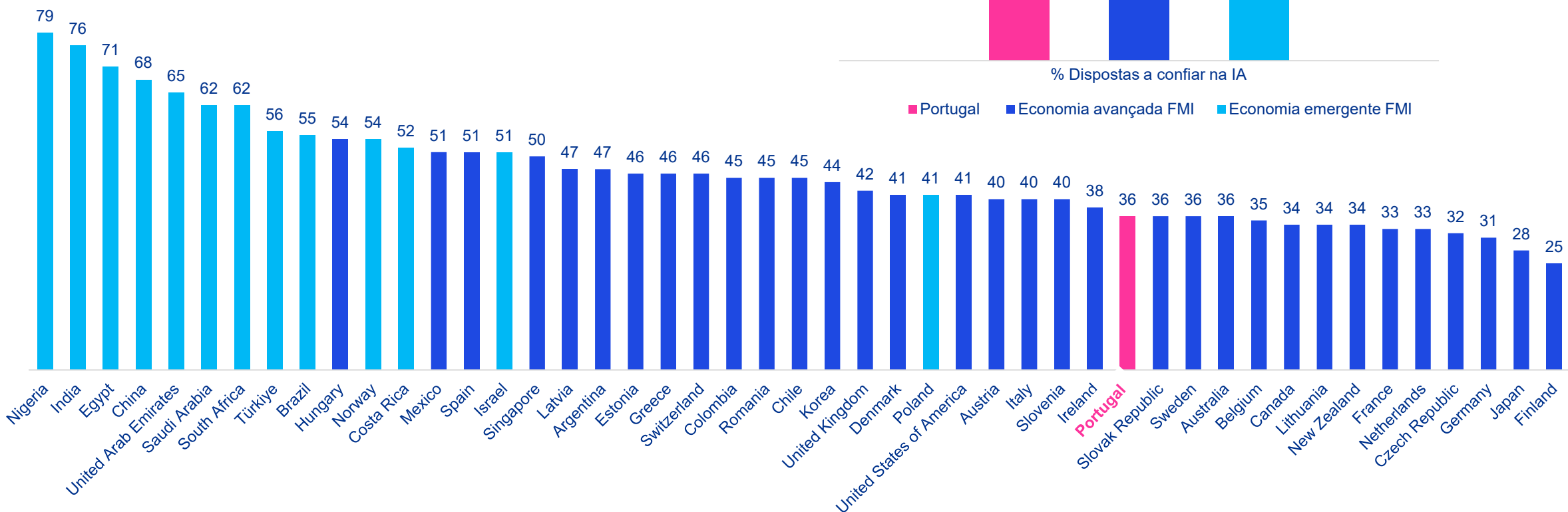
Em que medida... aceita/aprova a utilização da IA?



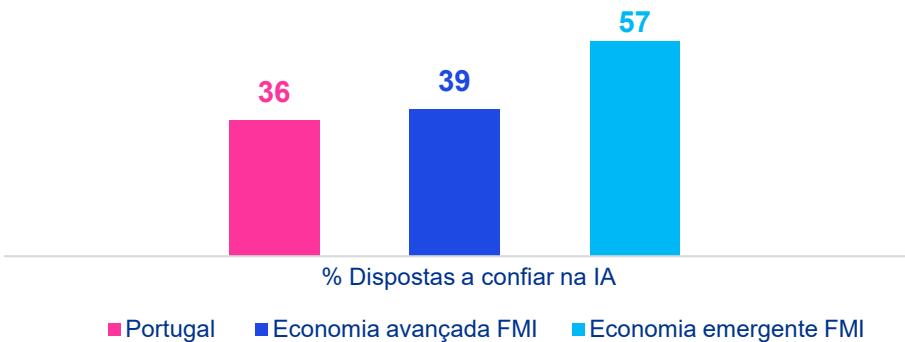
Portugal confia menos na IA do que outras economias avançadas

% Disposição para confiar em sistemas de IA

- Economia avançada FMI
- Economia emergente FMI



Confiança nos sistemas de IA por grupo económico



% Disposições a confiar = "Pouco dispostas", "Muito dispostas" ou "Totalmente dispostas" numa escala de sete pontos
FMI = Economia classificada pelo Fundo Monetário Internacional

Sentimento dos portugueses: a IA tem riscos e benefícios

34%

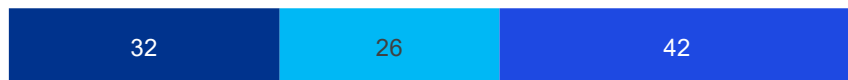
consideram
riscos > benefícios

35%

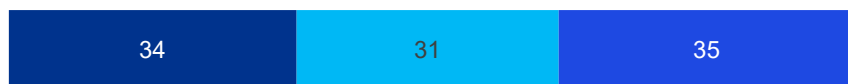
consideram
benefícios > riscos

- Riscos superam benefícios
- Benefícios e riscos são equilibrados
- Benefícios superam riscos

Global



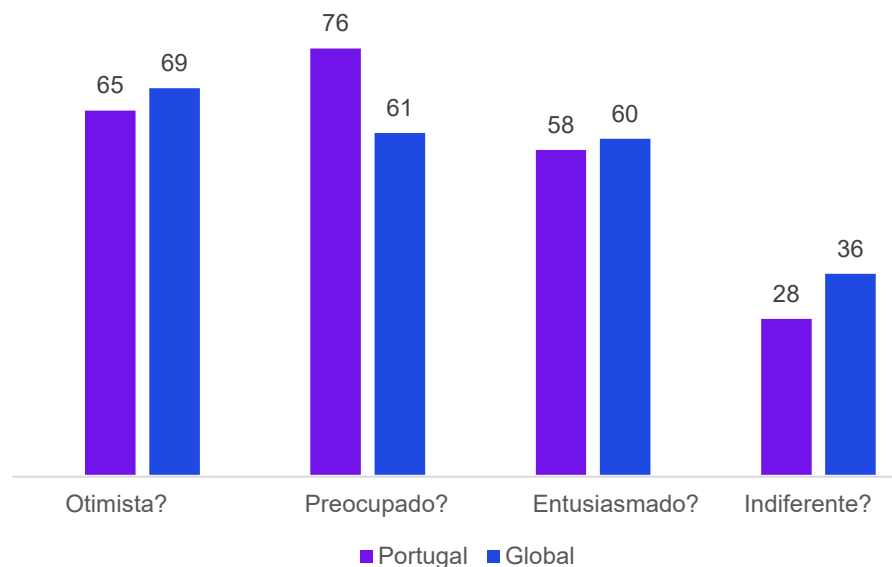
Portugal



Os portugueses têm sentimentos mistos sobre a IA:
estão simultaneamente preocupados e otimistas

Sentimentos em relação à IA

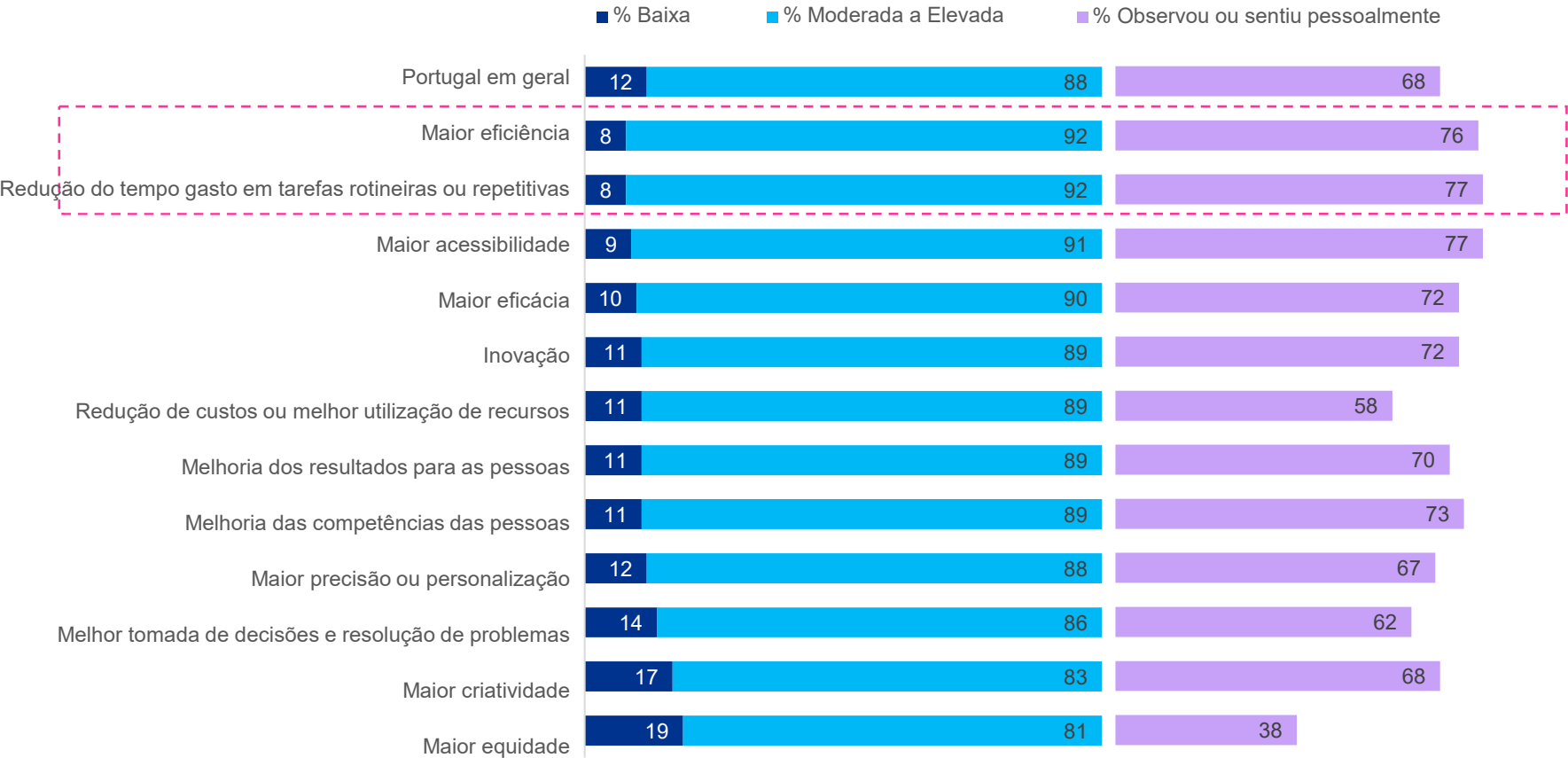
Ao pensar na [aplicação específica da] IA, em que medida se sente...



% Moderado a elevado = "Bastante", "Muito" ou "Extremamente" numa escala de 5 pontos

Portugueses sentem os benefícios da IA... mas menos do que outros países

A minha expectativa é que a utilização da IA tenha os seguintes resultados **positivos** potenciais...



Portugal vs Global

88% vs 83%

resultados positivos esperados

68% vs 73%

resultados positivos sentidos ou observados

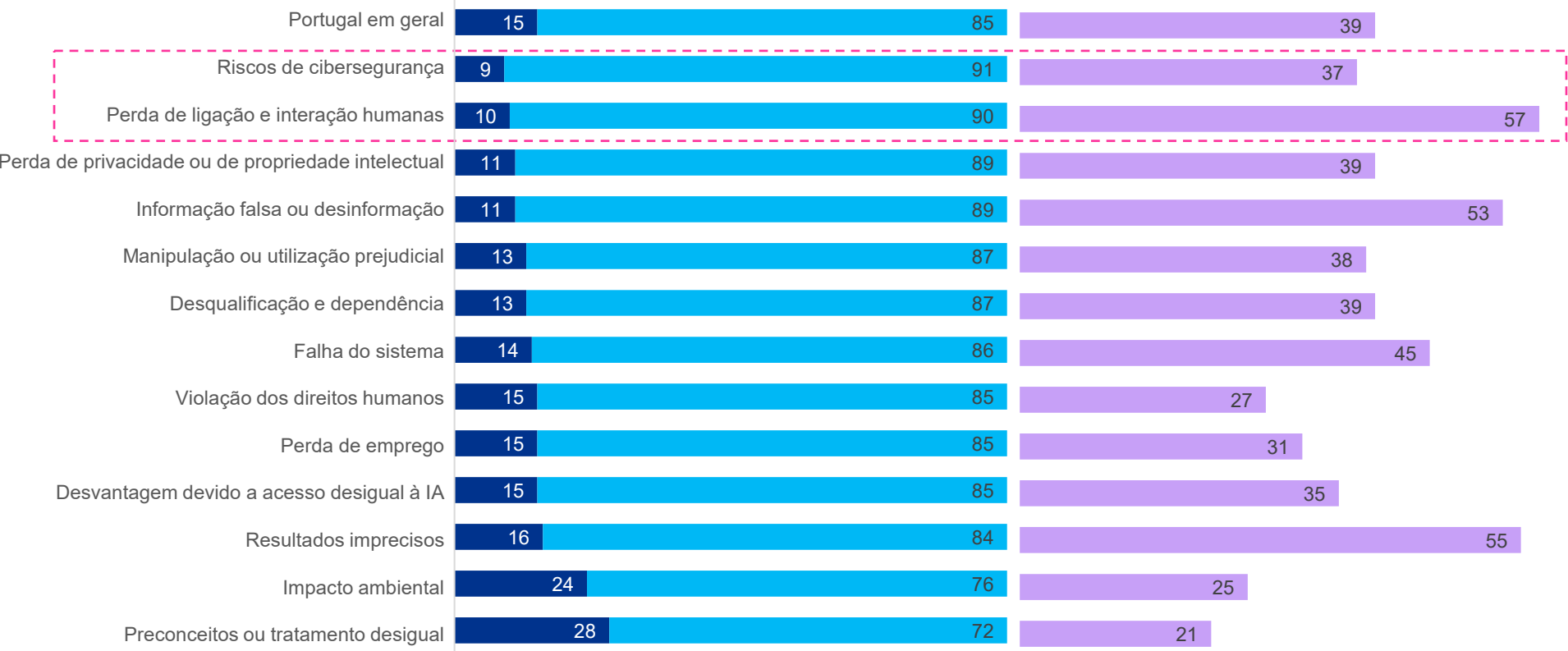
% Baixa = "Nenhuma" ou "Pouca"

% Moderada a Elevada = "Moderada", "Elevada" ou "Muito elevada"

Portugueses estão preocupados com a IA e sentem os seus efeitos negativos

Qual o seu grau de preocupação com os seguintes efeitos **negativos** potenciais da IA?

■ % Baixa ■ % Moderada a Elevada ■ % Observou ou sentiu pessoalmente



Portugal vs Global

85% vs 79%

preocupados com resultados negativos

39% vs 43%

resultados negativos sentidos ou observados

% Baixa = "Nenhuma" ou "Pouca"

% Moderada a Elevada = "Moderada", "Elevada" ou "Muito elevada"

Em Portugal, a regulamentação e governação da IA estão aquém do esperado

34%

vs

43%

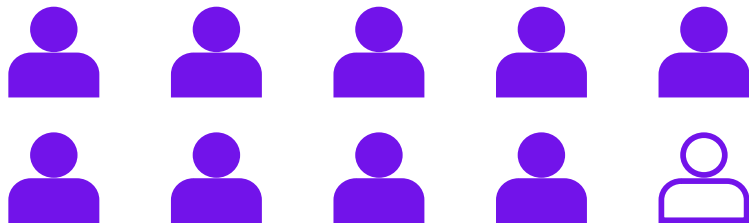
Portugal

Global

consideram que a regulamentação atual é suficiente para tornar segura a utilização da IA

93%

desconhecem quaisquer leis, regulamentos ou políticas aplicáveis à IA em Portugal



Desconhece

Conhece

80%

consideram necessário regulamentar a IA

Os portugueses esperam uma correção com supervisão governamental e legislação internacional

Quem deve regulamentar a IA?

% Discorda % Neutro % Concorda



Muitos portugueses não confiam na utilização da IA por organizações comerciais e pelo governo

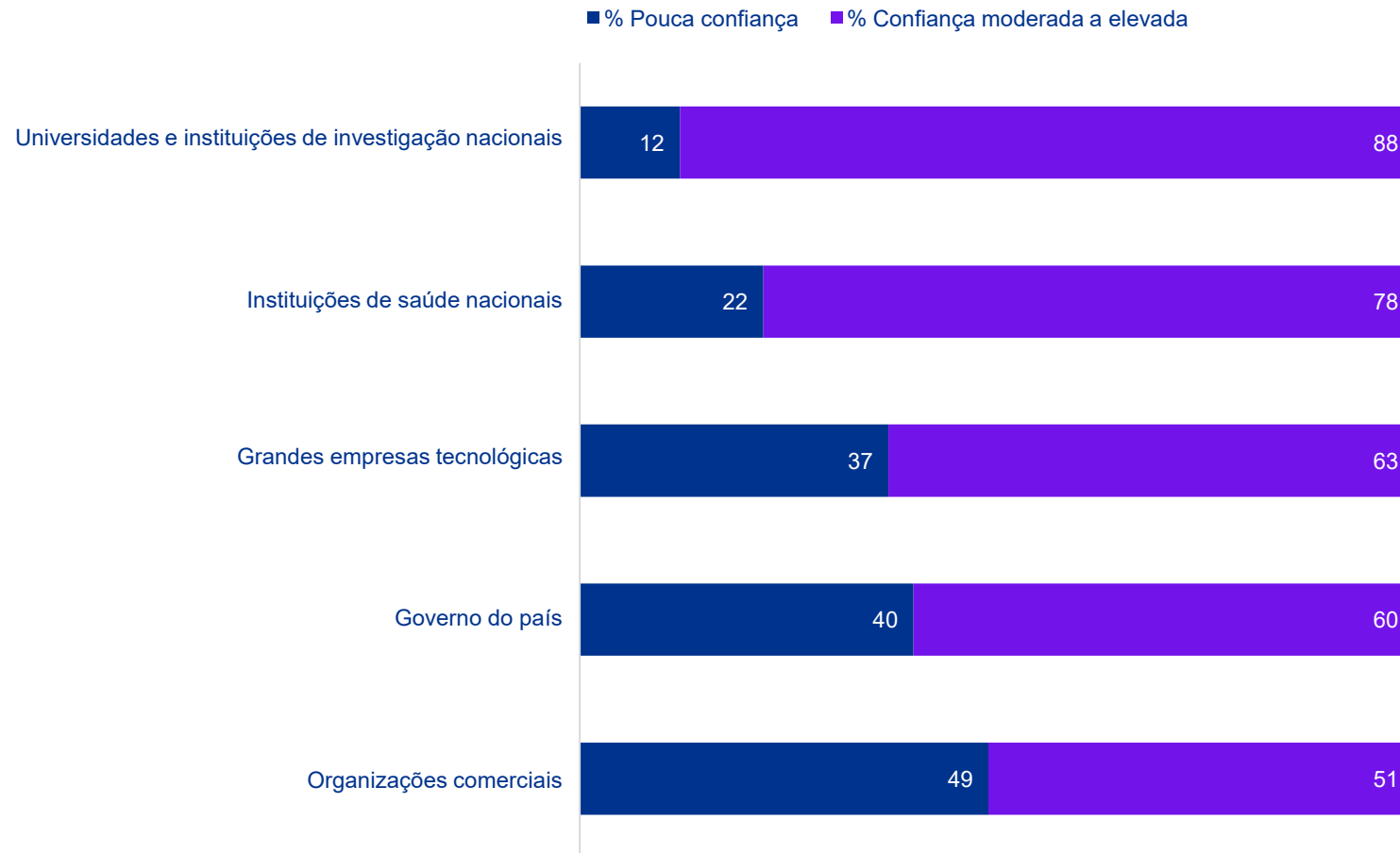
+ de 40%

têm pouca confiança no desenvolvimento e na utilização da IA por parte das organizações comerciais e do governo

As universidades e instituições de saúde

inspiram mais confiança para desenvolver e utilizar a IA

Qual o seu grau de confiança nas seguintes entidades para desenvolver e utilizar a IA no interesse dos cidadãos?



Os mecanismos de garantia podem aumentar a confiança na IA

Estaria mais disposto a confiar num sistema de IA se...

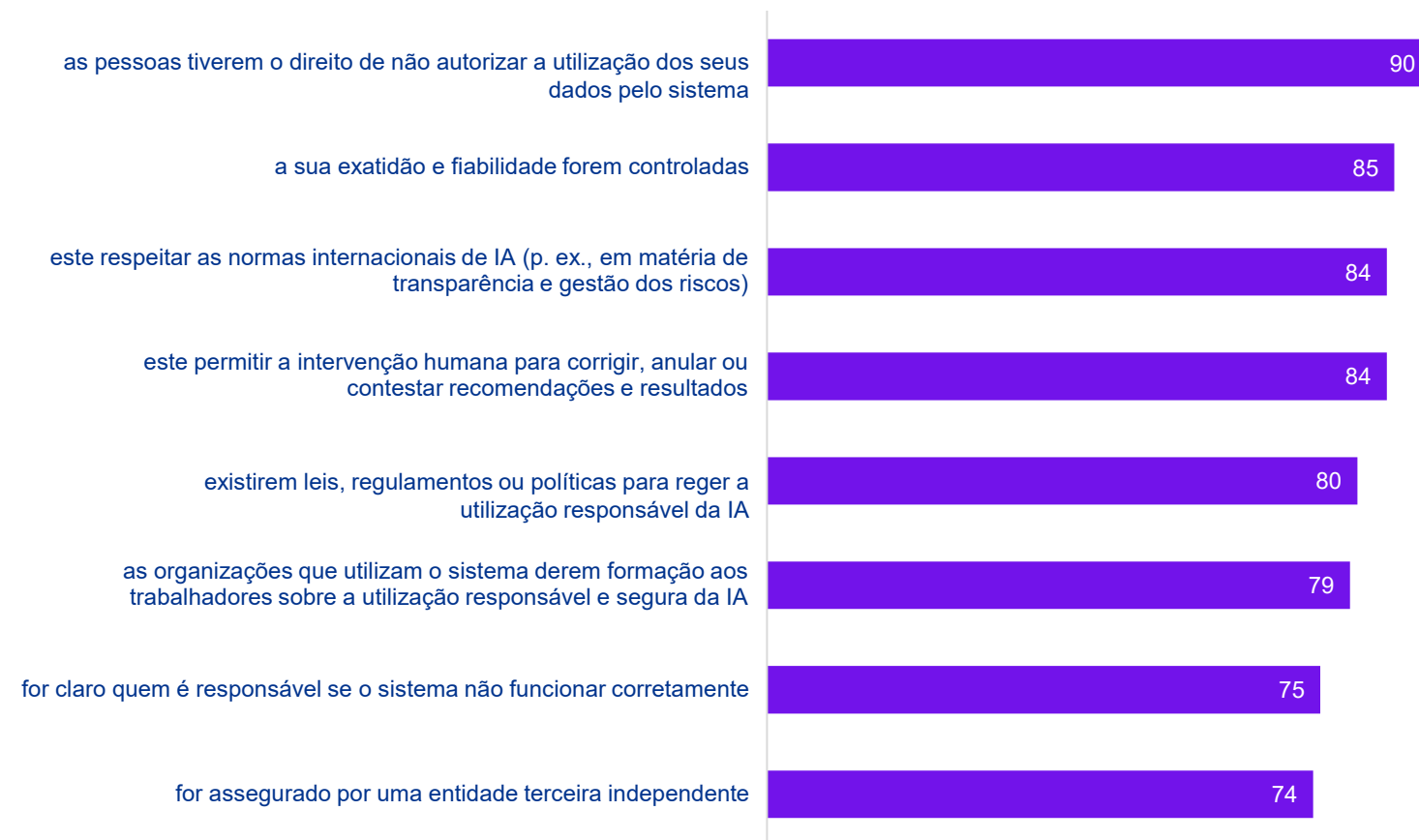
81%

mais dispostos a

confiar

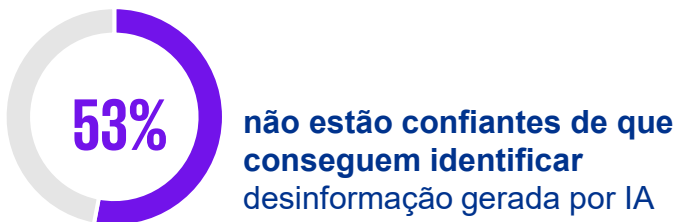
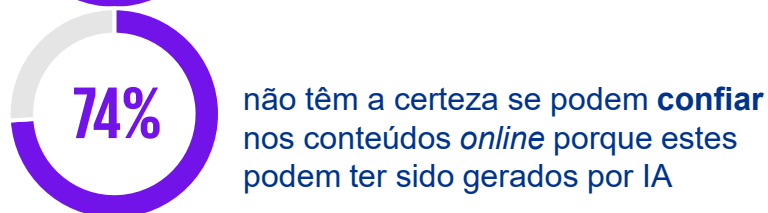
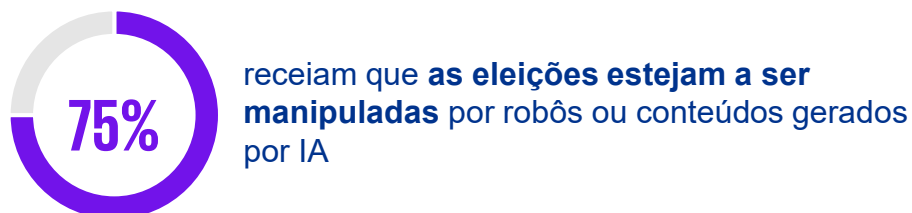
na IA

se houver garantias de
que a utilização dos
sistemas é fiável



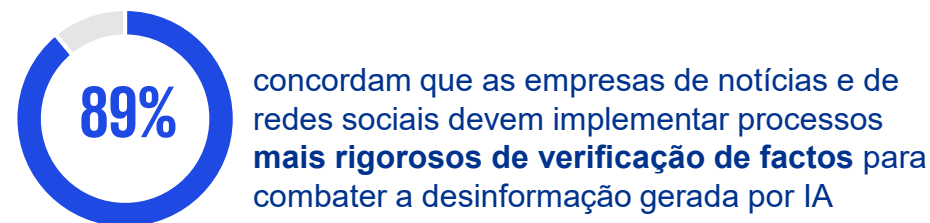
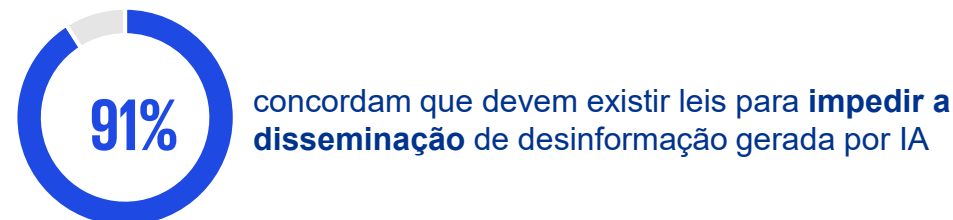
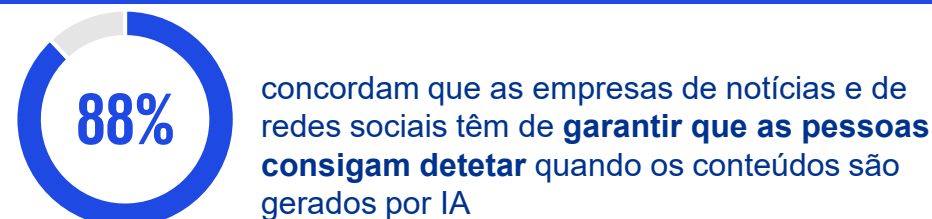
Portugueses querem regulamentação mais rigorosa da desinformação gerada por IA

A desinformação gerada por IA está a **ameaçar a confiança** e a **democracia**



89%

querem leis e medidas para combater a desinformação gerada por IA



A era do trabalho com IA já chegou

Mudança do foco: trabalhadores

inquiridos que trabalham a tempo inteiro ou parcial

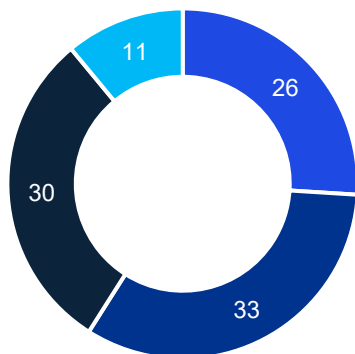
63%

afirmam que a sua organização utiliza IA

30%

utilizam IA bastante ou em larga medida

Em que medida a IA é utilizada na organização em que trabalha?



■ % Nunca
■ % Pouco
■ % Bastante ou em larga medida
■ % Não sabe

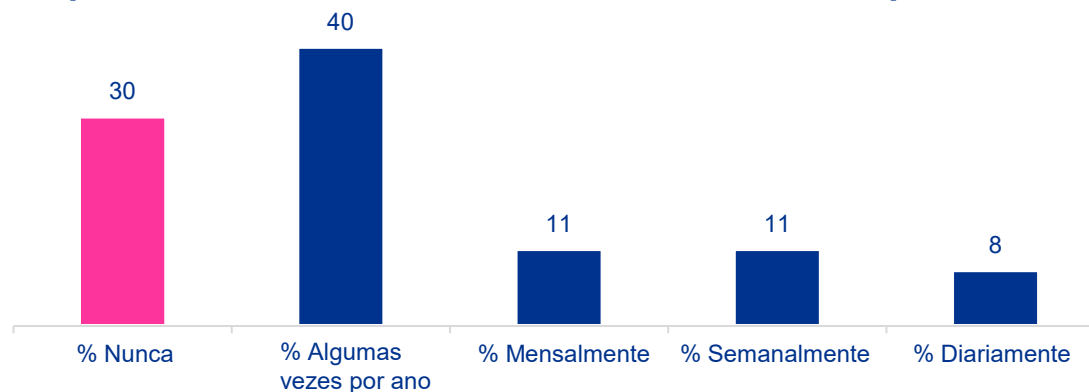
70%

utilizam IA no trabalho

19%

utilizam IA semanalmente ou com mais frequência

% que utiliza intencionalmente ferramentas de IA para trabalhar



Principais razões para não utilizar IA no trabalho

- As ferramentas de IA não são úteis nem necessárias
- Prefere trabalhar sem IA
- Não sabe como utilizar as ferramentas de IA

Globalmente

72% afirmam que a sua organização utiliza IA

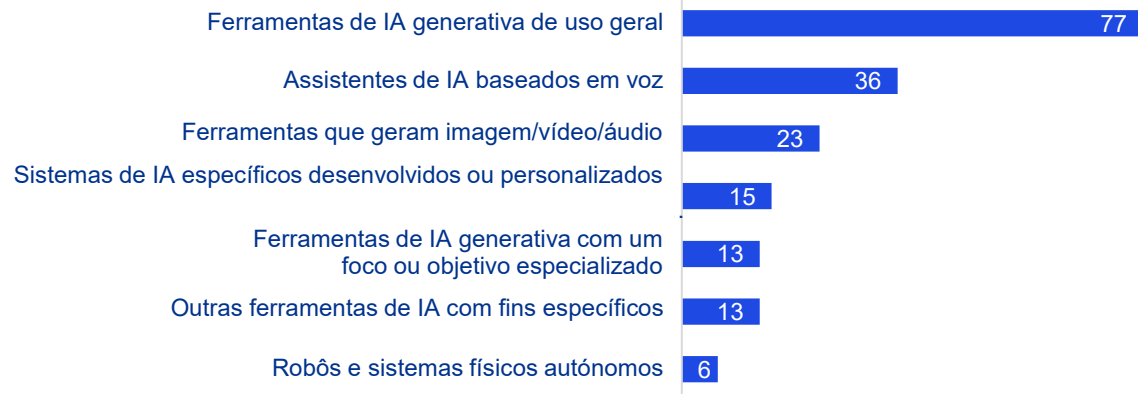
73% utilizam IA no trabalho

Utilização de ferramentas de IA generativa e sensibilização para as políticas de IA no trabalho em Portugal

Ferramentas de IA generativa de uso geral

são utilizadas com mais frequência no trabalho

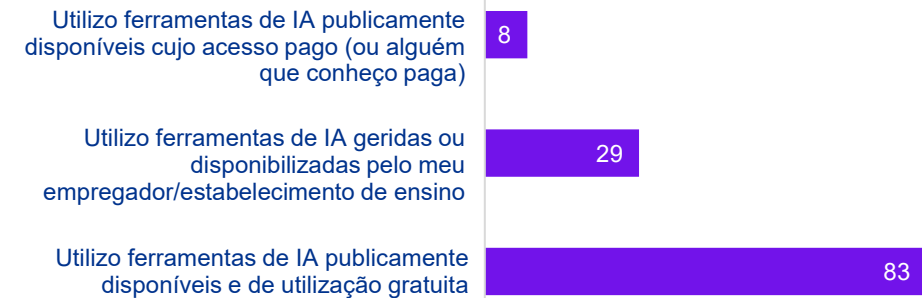
Quais são os principais tipos de ferramentas de IA que utiliza intencionalmente para trabalhar?



Trabalhadores utilizam sobretudo ferramentas gratuitas

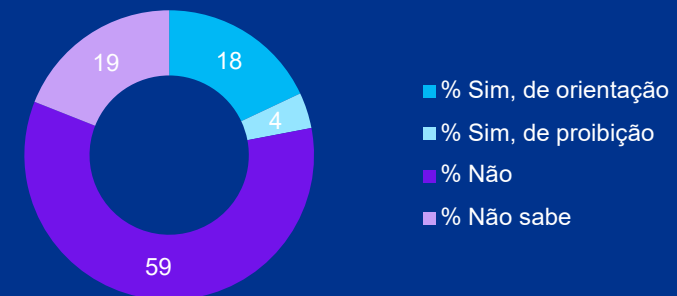
ou disponibilizadas no seu local de trabalho

Como acede às ferramentas de IA que utiliza para trabalhar?



22% afirmam que a sua organização tem uma política de utilização de IA generativa

A sua organização implementou uma política ou forneceu orientações sobre a utilização de IA generativa no trabalho?



Trabalhadores utilizam frequentemente a IA sem sentido crítico no seu trabalho

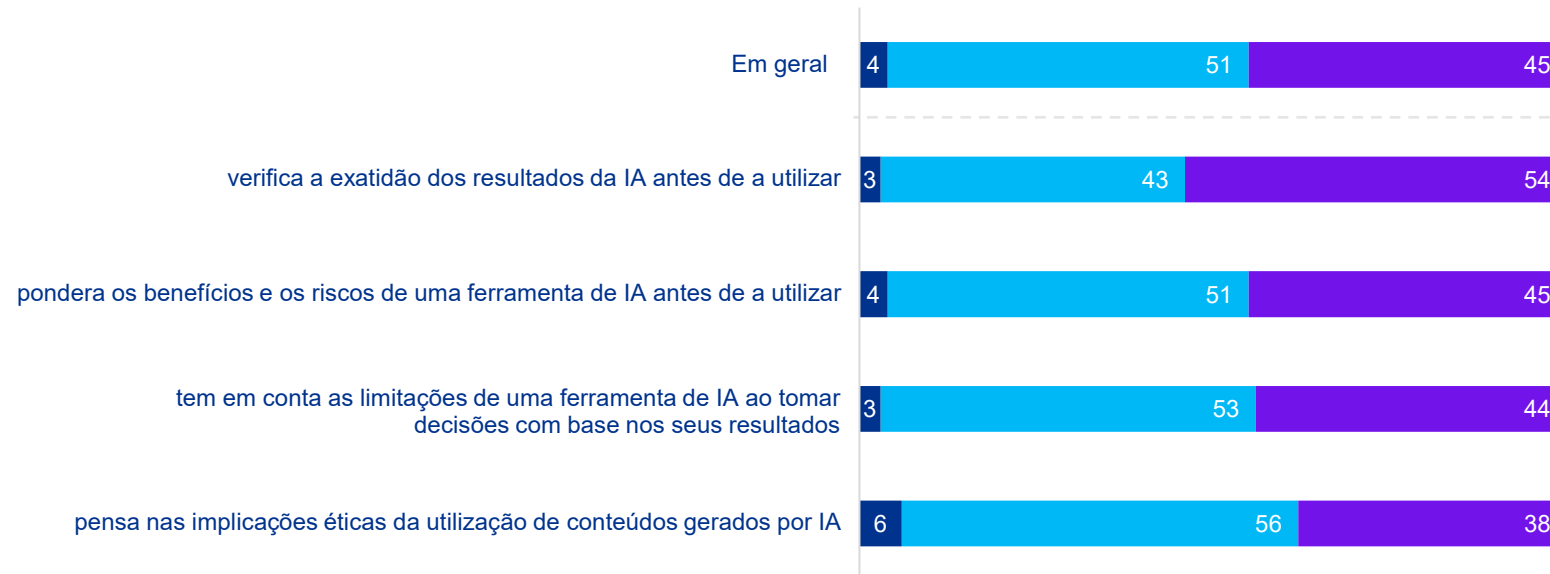
Só

45%

utilizam regularmente a IA de forma crítica no trabalho

Com que frequência...

■ Nunca ■ Raramente a Ocasionalmente ■ Quase sempre a Sempre



43%

não verificam regularmente a exatidão dos resultados da IA antes de a utilizarem no trabalho



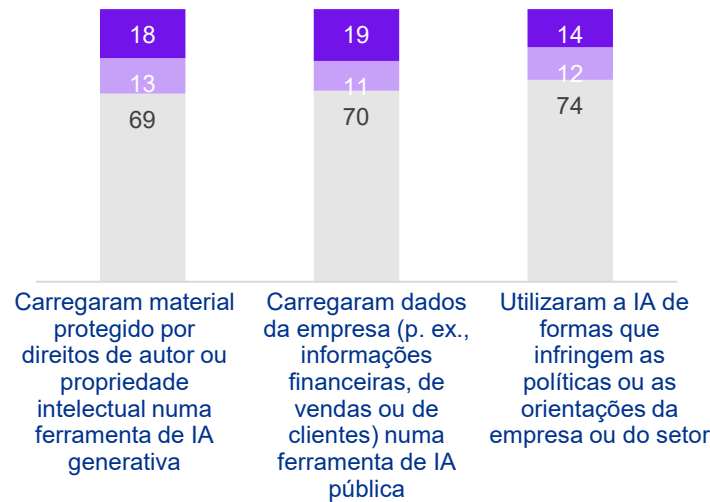
39%

receiam ficar para trás se não utilizarem a IA no trabalho

A utilização da IA no trabalho está a criar riscos complexos para as organizações

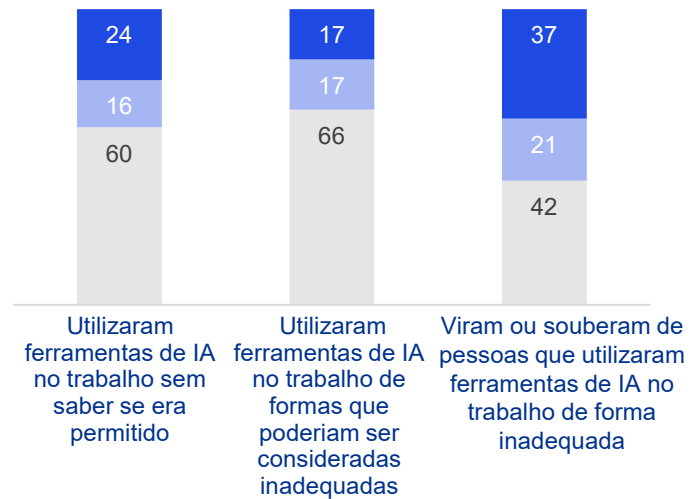
29% aumentam o risco organizacional, desrespeitando regras e regulamentos

■ % Nunca ■ % Raramente ■ % Por vezes a Muito frequentemente



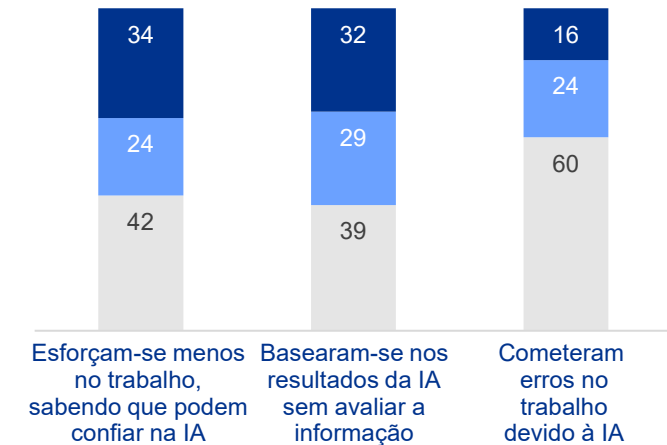
44% admitem a utilização inadequada da IA no trabalho

■ % Nunca ■ % Raramente ■ % Por vezes a Muito frequentemente



53% confiam demasiado na IA, o que resulta em erros, resultados não verificados e esforços reduzidos

■ % Nunca ■ % Raramente ■ % Por vezes a Muito frequentemente



44% “evitam revelar quando utilizaram a IA no trabalho” e “apresentam conteúdos gerados por IA como sendo seus”

Trabalhadores sentem benefícios e impactos mistos da utilização da IA no trabalho

40+%

referem um aumento da **eficiência**,
qualidade do trabalho e inovação

...mas também impactos mistos em **tarefas repetitivas**, carga de trabalho, **stress**, riscos de conformidade, colaboração e segurança no emprego

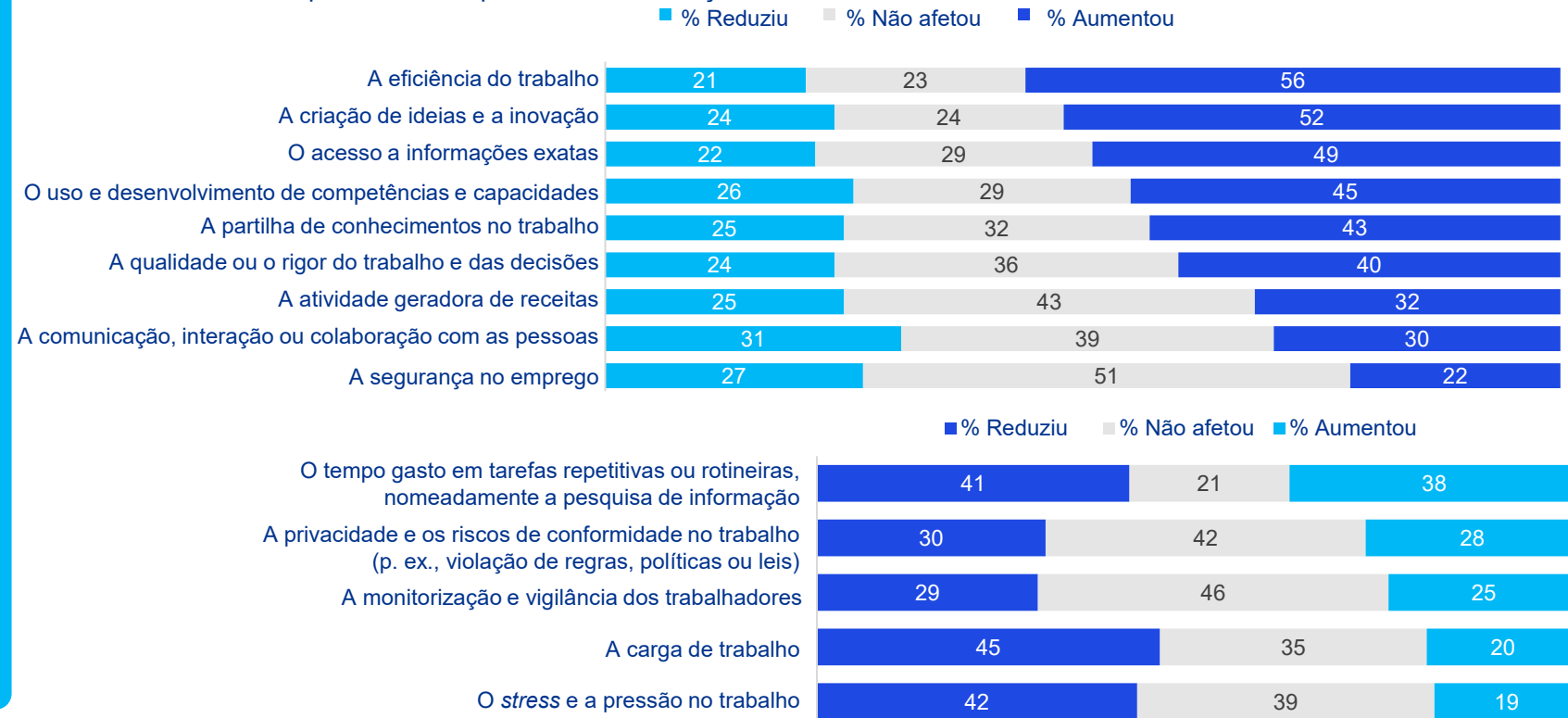
28%

afirmam que a IA aumentou os **riscos de conformidade no trabalho**

38%

afirmam que a IA aumentou o **tempo gasto em tarefas repetitivas**

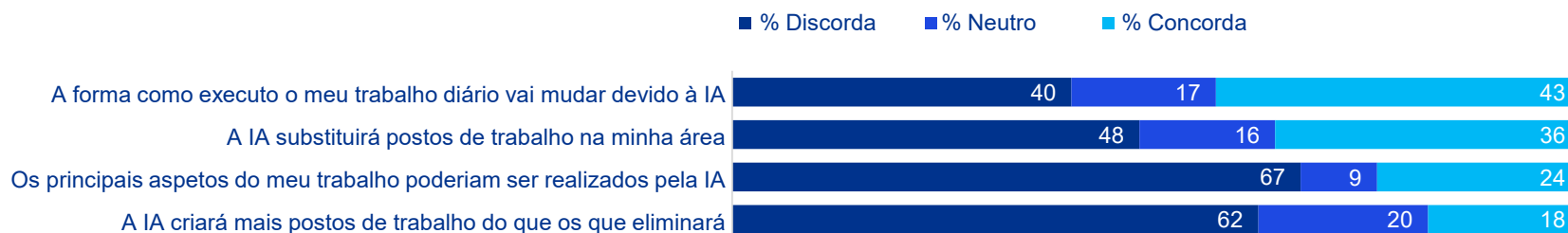
Com base na sua experiência, em que medida a utilização de ferramentas de IA no seu local de trabalho afetou:



A IA está a mudar rapidamente a forma como o trabalho é feito e por quem: a colaboração humano-IA já chegou

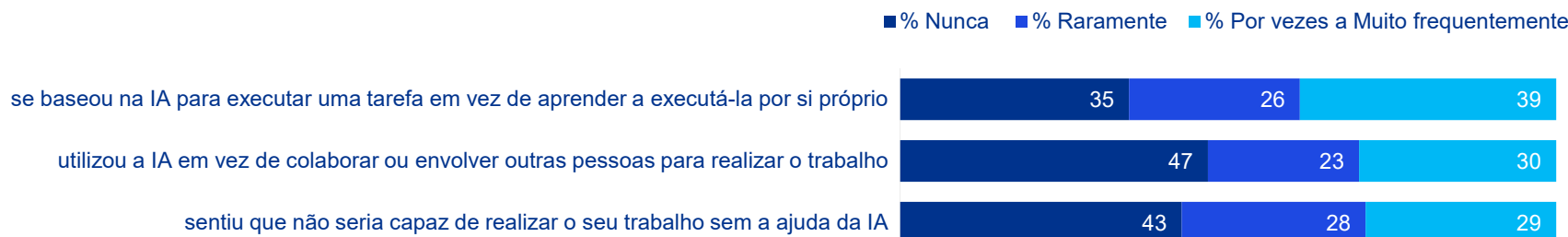
Impacto da IA no emprego

Em que medida concorda com as afirmações seguintes?



Os trabalhadores tornam-se rapidamente dependentes da IA

Com que frequência...



82%

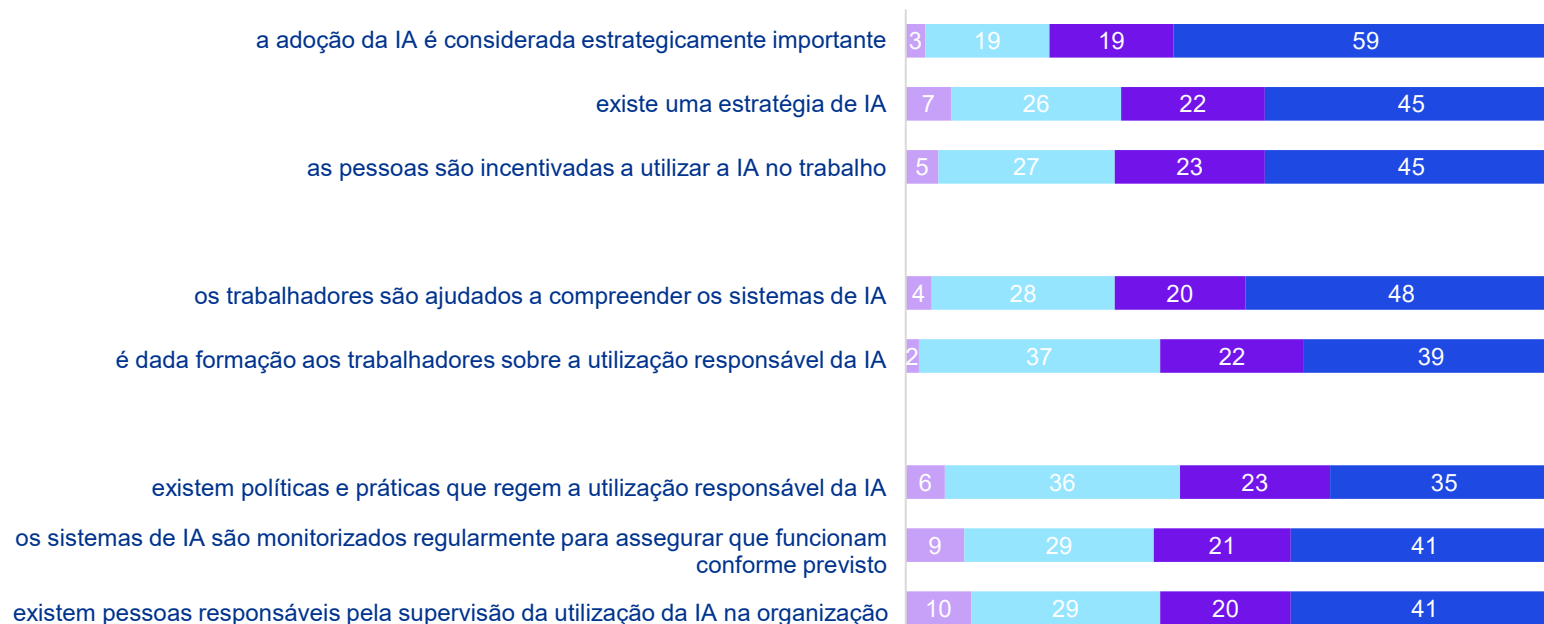
preferem alguma utilização da IA na tomada de decisões de gestão em vez de ser exclusivamente humana

... mas querem que os seres humanos mantenham o controlo



As organizações portuguesas apoiam pouco a IA responsável

Na minha organização...



Apenas 46%

dos trabalhadores de organizações que utilizam IA afirmam que a sua organização...

Tem uma **estratégia** e uma **cultura** que apoiam a utilização da IA

Apoia a **formação** e a **literacia** na utilização responsável da IA

Tem processos de **governança responsável** da IA

Principais conclusões e implicações

01

A era do trabalho com IA já chegou.

No entanto, os trabalhadores portugueses têm níveis moderados de literacia em IA, muitos utilizam a IA sem sentido crítico e de forma inadequada, e os impactos da utilização da IA são complexos e diversificados.

Esta situação está a aumentar os riscos materiais e de reputação para as organizações e as pessoas.

02

Para obter os benefícios e atenuar proativamente os riscos e os impactos da utilização da IA no trabalho, as organizações podem investir em:

- Governação e gestão da *utilização da IA pelos trabalhadores*
- Uma cultura de *segurança psicológica, responsabilidade e transparência* no que respeita à utilização da IA pelos trabalhadores
- Formação dos trabalhadores em *literacia e utilização responsável da IA*
- *Capacidades de colaboração humano-IA e organização do trabalho*

03

A confiança na IA não é um dado adquirido.

As organizações podem reforçar a confiança na utilização da IA investindo em mecanismos de garantia que demonstrem a utilização responsável e aumentem a privacidade, a segurança e a proteção.

A confiança pode ser reforçada através de uma utilização da IA que crie valor e benefícios mútuos.

04

Existe um apoio público claro a uma maior regulamentação da IA, sendo que o atual panorama regulamentar não corresponde às expectativas do público.

A maioria das pessoas desconhece as leis e os regulamentos em matéria de IA, o que indica a necessidade de melhorar a comunicação com o público.

Os portugueses esperam uma correção com supervisão governamental e legislação internacional.

05

Existem diferenças significativas entre as economias avançadas e as economias emergentes no que respeita à literacia, à confiança, à adoção da IA e aos seus benefícios concretizados.

- As economias avançadas, incluindo Portugal, correm o risco de ficar para trás?

Amostra demográfica de Portugal

N = 1031

Sexo



54%

Feminino



46%

Masculino

0%

Outro

Faixa etária

10%

18-24

35%

25-44

38%

45-64

17%

65+

Idade entre 18 e 90 anos

Habilitações

1%

Ensino básico

5%

Ensino secundário incompleto

34%

Ensino secundário

10%

Ensino técnico-profissional

36%

Ensino superior

14%

Pós-graduação

Trabalhador n = 746

Profissão*

39%

profissional ou qualificado

10%

gestor

23%

administrativo

11%

serviços ou vendas

15%

manual

1%

outra

* Amostra representativa de todos os setores de atividade segundo a lista da OCDE

Tipo de trabalho

73%

por conta de outrem

6%

dono de uma empresa com trabalhadores

21%

trabalhador independente

Dimensão org.*

30%

pequena (2 a 49 trabalhadores)

32%

média (50 a 249 trabalhadores)

38%

grande (mais de 250 trabalhadores)

* Perguntado a trabalhadores e a empresários

Rendimento

16%

baixo

79%

médio

5%

elevado

Situação profissional

60%

trabalham a tempo inteiro

12%

trabalham a tempo parcial

23%

não trabalham

5%

estudam

Contactos e agradecimentos

KPMG

David Rowlands

Global Head of Artificial Intelligence
KPMG International
David.Rowlands@KPMG.co.uk

Sam Gloede

Global Trusted AI Transformation Leader
KPMG International
sgloede@kpmg.com

Ruth Svensson

Global Head of People and HR, COE
KPMG International
Ruth.Svensson@KPMG.co.uk

Contactos da Universidade de Melbourne

Professora Nicole Gillespie

Responsável pela Cátedra de
Estudos sobre Confiança (Chair
of Trust) | Professora de Gestão
Melbourne Business School,
Universidade de Melbourne
n.gillespie@mbs.edu

Dr. Steve Lockey

Investigador Principal
Melbourne Business School,
Universidade de Melbourne
s.lockey@mbs.edu

Equipa de Investigação da Universidade de Melbourne

Professora Nicole Gillespie, Dr. Steve Lockey, Tabi Ward, Alexandria Macdade e Gerard Hassed.

A Universidade de Melbourne realizou a recolha de dados e foi responsável pela conceção, análise e elaboração do relatório deste estudo.

Para citar este estudo

Citação: Gillespie, N., Lockey, S., Ward, T., Macdade, A., Hassed, G. (2025). Trust, Use and Attitudes towards Artificial Intelligence: A Global Study 2025. The University of Melbourne and KPMG.



Some or all of the services described herein may not be permissible for KPMG audit clients and their affiliates or related entities.

kpmg.com | unimelb.edu.au



© 2025 The University of Melbourne ABN: 84 002 705 224 CRICOS No:00116K

The information contained herein is of a general nature and is not intended to address the circumstances of any particular individual or entity. Although we endeavor to provide accurate and timely information, there can be no guarantee that such information is accurate as of the date it is received or that it will continue to be accurate in the future. No one should act on such information without appropriate professional advice after a thorough examination of the particular situation.

Throughout this presentation, “we”, “KPMG”, “us” and “our” refers to the global organization or to one or more of the member firms of KPMG International Limited (“KPMG International”), each of which is a separate legal entity.

© 2025 Copyright owned by one or more of the KPMG International entities. KPMG International entities provide no services to clients. All rights reserved.

KPMG refers to the global organization or to one or more of the member firms of KPMG International Limited (“KPMG International”), each of which is a separate legal entity. KPMG International Limited is a private English company limited by guarantee and does not provide services to clients. For more detail about our structure please visit kpmg.com/governance.

The KPMG name and logo are trademarks used under license by the independent member firms of the KPMG global organization.

Design by Evalueserve